



NOTA MENSAL

de CONJUNTURA

Nº11 | NOVEMBRO | 2021

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM OUTUBRO**
- 3. MERCADO DE TRABALHO NO 3º TRIMESTRE**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do Trabalho
 - 4) Remuneração Bruta Mensal
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM OUTUBRO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM OUTUBRO**

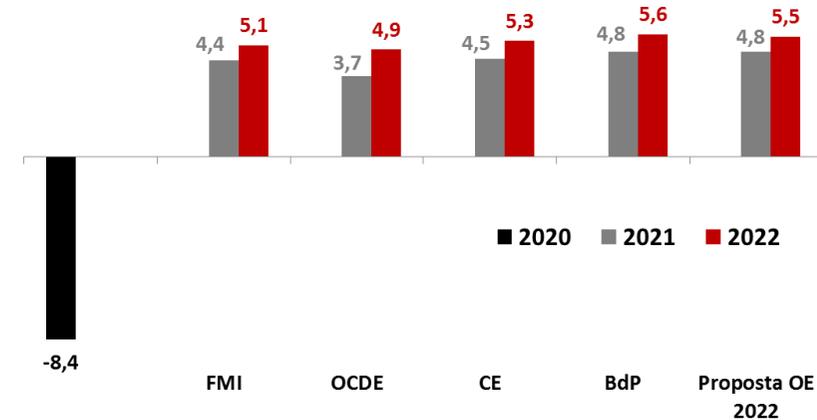
1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

1. PRODUTO INTERNO BRUTO

Em Portugal a economia tem estado a recuperar da recessão pandémica mais rápido do que o esperado. O crescimento foi retomando na primavera e continuou inabalável durante o verão, sustentado pela reabertura da economia.

- Em Novembro a Comissão Europeia chegou mesmo a rever em alta as previsões de crescimento da economia portuguesa, estimando agora que o PIB português cresça 4,5% este ano (3,9% em Julho) e 5,3% em 2022 (5,1% em Julho), esperando-se assim que Portugal atinja o nível pré-pandemia “em meados de 2022”

CRESCIMENTO DO PIB

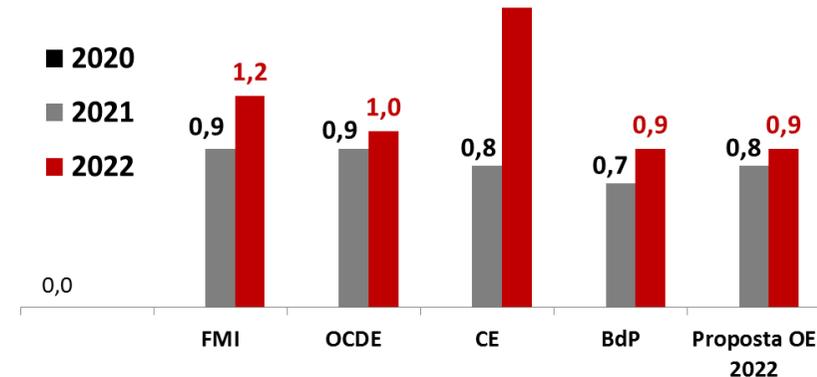


2. TAXA DE INFLAÇÃO

Após vários anos de baixa inflação, tem-se assistido a uma aceleração da inflação, impulsionada principalmente pelo aumento nos preços da energia, mas também devido a um amplo conjunto de ajustes económicos pós-pandemia.

- Desta forma, as actuais previsões da Comissão Europeia apontam para um aumento da taxa de inflação em Portugal para 0,8%, em 2021 e 1,7%, em 2022.

Previsões para a Taxa de Inflação

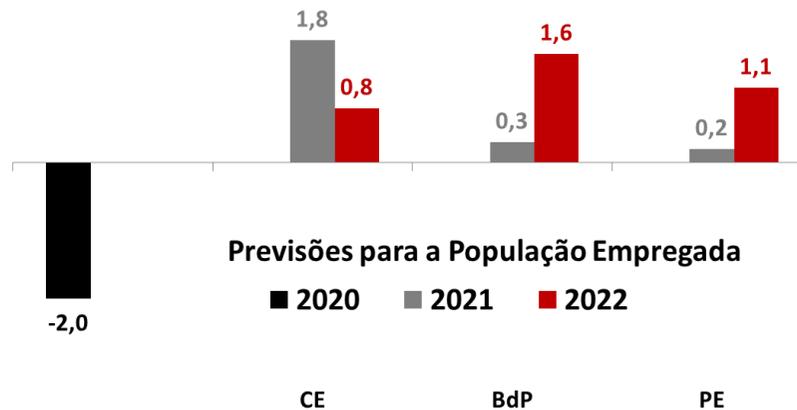


ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS (cont.)

3. POPULAÇÃO EMPREGADA

O mercado de trabalho em Portugal tem vindo a melhorar acentuadamente, graças ao abrandamento das restrições à actividades económica.

- A previsão da CE para 2021 é de que o emprego cresça a uma taxa de 1,8% e 0,8% em 2022.

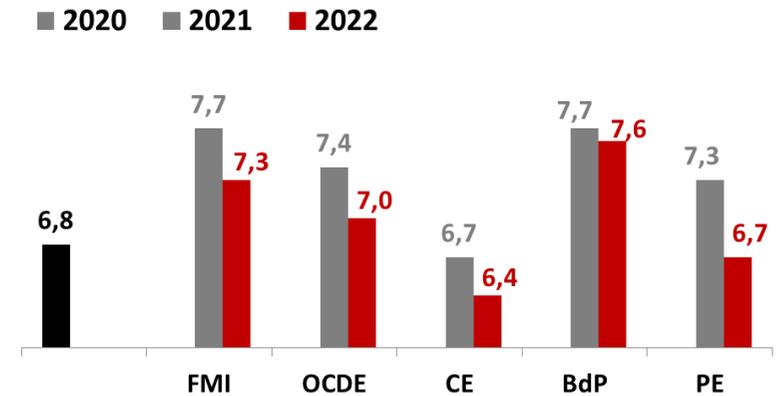


4. TAXA DE DESEMPREGO

As previsões da taxa de desemprego parece manter-se contida nos próximos anos, apontando para uma descida.

- Nestes 2 anos a taxa de desemprego entre 6,9%, em 2021, e 6,8% em 2022.

Previsões para a Taxa de Desemprego



Em Portugal os indicadores do mercado de trabalho começaram a melhorar juntamente com a recuperação da actividade económica, atingindo valores pré-pandémicos. Verifica-se, no entanto, uma escassez de mão-de-obra, especialmente em sectores onde a actividade está a aumentar. Quanto mais tempo durar esta escassez, maior será o risco de abrandar a recuperação nessas actividades contribuindo para um aumento de pressões salariais.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM OUTUBRO

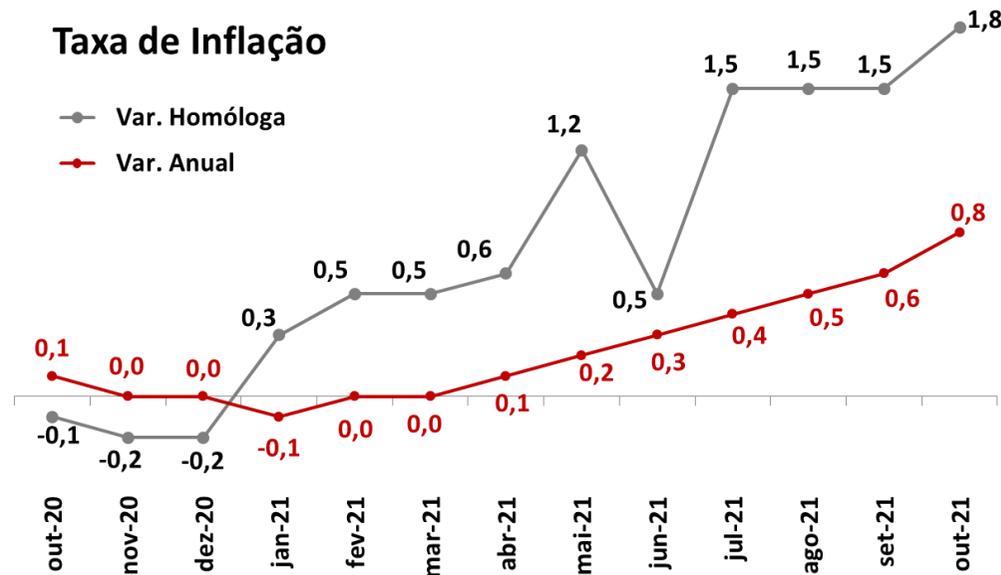
Em Outubro a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,8% (0,6% em Setembro). Desde Fevereiro que se têm registado aumentos graduais da taxa de inflação anual, devido sobretudo ao aumento do preço das matérias-primas e dos custos de transporte mundiais, prevendo-se que os preços continuem a crescer mais do que antes da pandemia, em 2022.

A taxa de **variação mensal** foi de 0,5% (0,9% no mês precedente e 0,1% em Outubro de 2020). A classe com maior contributo positivo para a variação mensal do IPC foi a do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de 2,1% (19,8% no mês anterior e 1,3% em Outubro de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a da Saúde, com uma variação mensal de -0,1% (0,1% em Setembro e 0,2% em Outubro de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi de 1,8%, taxa superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Esta aceleração, registada desde o mês de Julho, reflecte essencialmente a dissipação dos efeitos de base relacionados com o impacto da pandemia COVID-19.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes da Educação e dos Restaurantes e hotéis com variações de 1,1% e 0,9%, respectivamente (-1,2% e -0,4% no mês anterior).

Em sentido oposto assinalam-se as diminuições das taxas de variação homóloga das classes dos Bens e serviços diversos e da Saúde, com variações de 0,5% e 1,8%, respectivamente (1,1% e 2,0% no mês anterior).



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

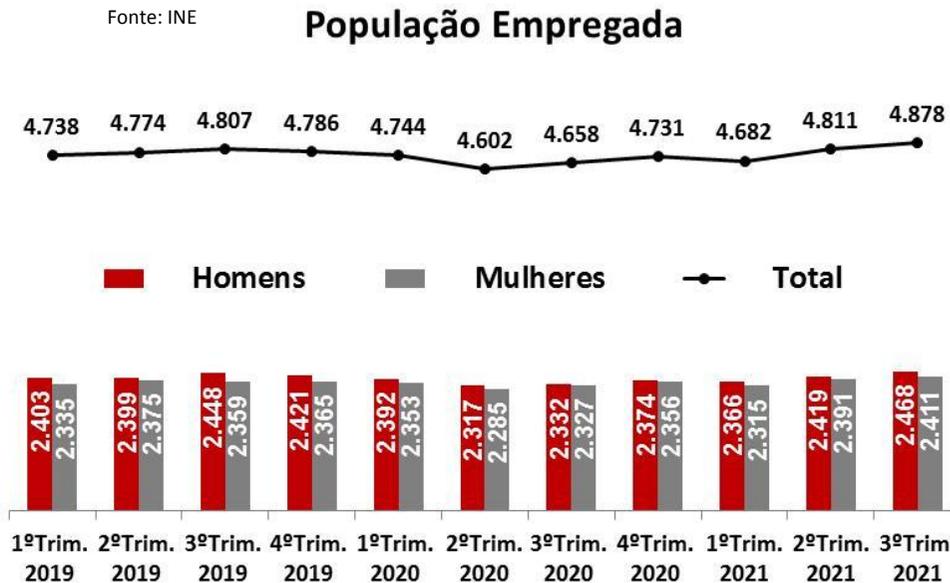
3. MERCADO DE TRABALHO – 3º TRIMESTRE

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

A população empregada (4.878,1 mil pessoas) aumentou 1,4% (67,6 mil) em relação ao trimestre anterior, 4,7% (219,7 mil) relativamente ao mesmo período de 2020 e 1,5% (71,5 mil) por comparação com o 3º trimestre de 2019 (período pré-pandemia COVID-19).

1. A população empregada **ausente do trabalho** (877,0 mil) aumentou para mais do dobro (120,8%; 479,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 7,6% (62,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020.

- “Férias ou feriados” foram o principal motivo de ausência, à semelhança do que usualmente se observa nos terceiros trimestres de cada ano, seguida pela “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou layoff)”, referida por menos 51,7 mil pessoas (78,2%) do que no 3º trimestre de 2020. Porém, em relação ao mesmo trimestre de 2019, esta razão de ausência foi agora mencionada por mais 10,5 mil pessoas (269,6%).



2. A proporção da população empregada que esteve em **teletrabalho** (617,6 mil) no 3º trimestre de 2021 (12,7%) foi inferior em 1,2 p.p. à proporção observada no trimestre homólogo de 2020.

3. O volume de **horas efectivamente trabalhadas** registou um decréscimo trimestral de 9,3%, mas um aumento homólogo de 2,3%. Ainda assim, cada pessoa empregada trabalhou (39 horas) abaixo da média trabalhada nas semanas equivalentes do período 2011 a 2019 (40 horas).



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

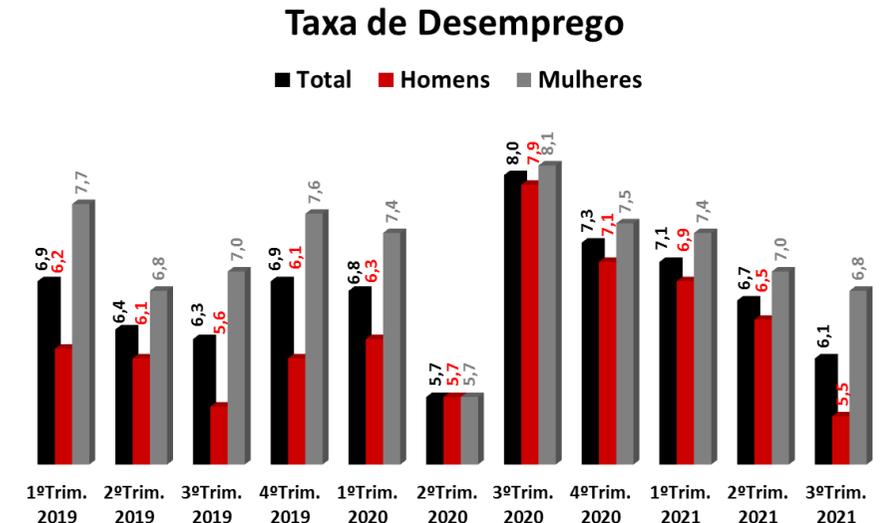
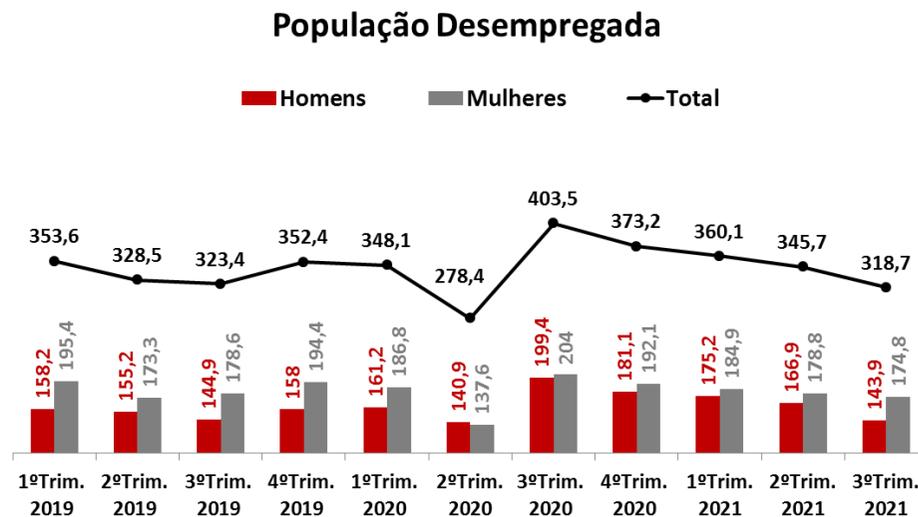
2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

No 3º trimestre de 2021, a população desempregada estimada em 318,7 mil pessoas, diminuiu 7,8% (27,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 21,0% (84,8 mil) relativamente ao homólogo.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os seguintes grupos:

1. Desemprego de homens, que diminuiu 27,8% (55,5 mil pessoas).
2. Desemprego de pessoas dos 35 aos 44 anos, cuja redução se situou em 38,0% (27,8 mil).
3. População desempregada com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 33,7%, abrangendo 51,6 mil pessoas.
4. Desempregados à procura de novo emprego, que diminuiu 26,0% (96,6 mil pessoas).
5. Desempregados há menos de 12 meses, cujo número diminuiu 40,6% (113,0 mil pessoas).

A taxa de desemprego foi estimada em 6,1%, valor inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior, em 1,9 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020 e em 0,2 p.p. ao do 3º trimestre de 2019.



Fonte: INE

3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), no 3º trimestre de 2021, abrangeu 642,4 mil pessoas, tendo diminuído 1,8% (11,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 20,1% (162,0 mil) relativamente ao período homólogo. Em grande medida, a diminuição homóloga esteve associada à redução do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego.

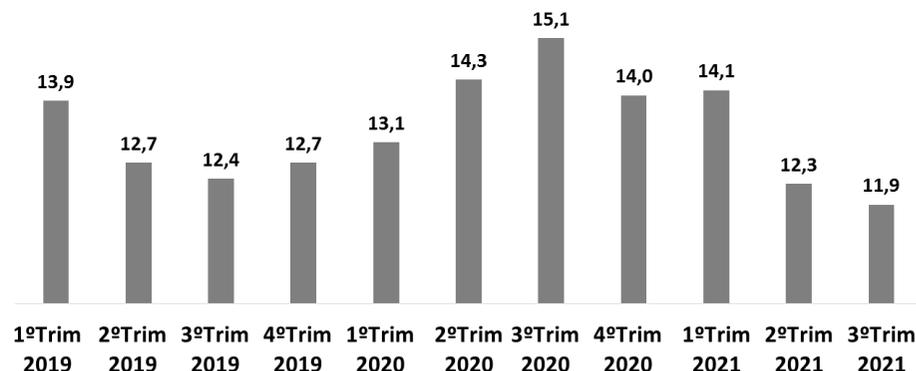
A população desempregada é o indicador com maior peso (49,6%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (24,2%), o qual registou a maior queda (-32,6%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade

	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim. 2021			
	2019	2019	2019	2019	2020	2020	2020	2020	2021	2021	Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
	Milhares de pessoas												Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	669,6	665,1	663,6	717,0	775,1	826,7	804,4	809,9	813,0	783,9	642,4	100,0%	-162,0	-20,1
População desempregada	352,0	331,6	317,2	319,8	291,0	372,4	403,5	408,0	405,3	382,9	318,7	49,6%	-84,8	-21,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	149,9	149,3	144,1	134,9	130,0	149,3	152,8	170,6	177,1	173,3	144,3	22,5%	-8,5	-5,6
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,5	21,6	19,7	23,5	25,4	23,8	17,7	17,7	20,3	21,3	24,2	3,8%	6,5	36,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	143,1	162,7	182,6	238,8	328,7	281,3	230,4	213,6	210,4	206,3	155,2	24,2%	-75,2	-32,6

Fonte: INE

Taxa de Subutilização do Trabalho



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,9%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,4 p.p.) como ao homólogo (3,2 p.p.).

4. REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,2 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 2,6%, passando de 1.267€ em Setembro de 2020 para 1.300€ um ano depois. Esta variação é inferior em 2,6 p.p. à observada em Junho de 2021.

Em Setembro de 2021, a remuneração total variou entre 865€ nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e 2.748€ nas actividades de Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Em relação ao período homólogo de 2020, o maior aumento da remuneração total foi observado nas actividades das Indústrias extractivas (5,6%), seguido das actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (5,2%).

Fonte: INE

Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



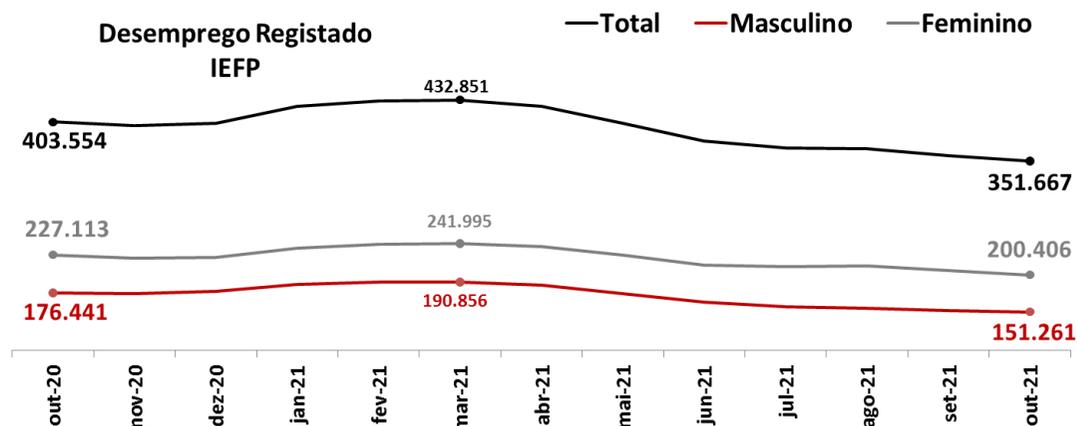
4. DESEMPREGO REGISTRADO EM OUTUBRO

No final do mês de Outubro de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 351.667 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -12,9% (-51.887 pessoas) e a uma variação mensal de -2,1% (- 7.481 pessoas).

Este é o número de desempregados inscritos mais baixo desde o início da pandemia. Foi em Março de 2020, mês em que surgiram as primeiras restrições em Portugal, que se registou um número de desempregados inferior (343.761).

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuiu o grupo dos que estão inscritos há menos de um ano (-31,4%; - 80.389), o que significa que foram os desempregados provocados pela Covid-19 desde Julho do ano passado que recuperaram o emprego nos últimos meses.

Porém, continua a haver mais desempregados do que antes da pandemia e, por isso, aumentou o número de desempregados inscritos há mais de um ano (+19,3%; +28.502), que inclui os primeiros a serem despedidos logo em Março ou Abril do ano passado.

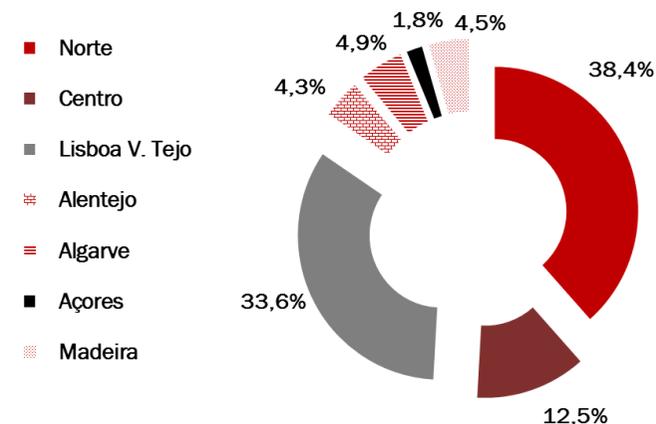


A nível regional, no mês de Outubro de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões, com destaque para as regiões do Algarve (-28,1%) e Madeira (-19,3%).

Em relação ao mês anterior, destacam-se as regiões da Alentejo e também Algarve, as únicas que registaram um aumento do desemprego (2,4% e 6,1%, respectivamente).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (72%).

Em % do Desemprego Total
Outubro 2021



Fonte: IEFP

5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM SETEMBRO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou um diminuição, à semelhança da população desempregada.

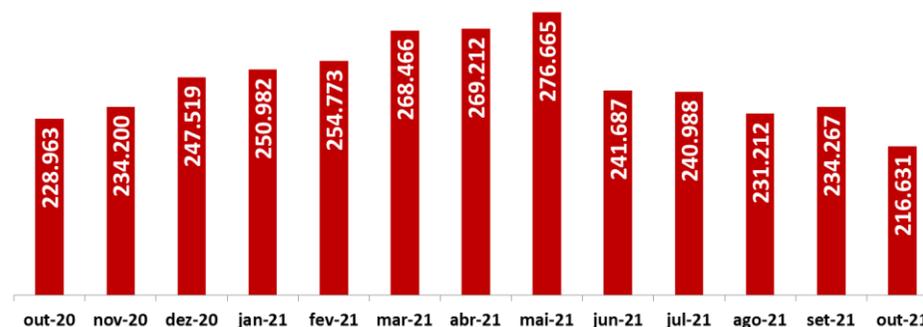
Em Outubro de 2021 registaram-se 216.631 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 7,5% (-17.636) face ao mês anterior.

Relativamente ao mesmo mês do ano do anterior também se registou uma redução de 5,4% (-12.332) no número de beneficiários do subsidio de desemprego. Outubro é assim o segundo mês, este ano, em que se regista uma diminuição do número de beneficiários desta prestação social.

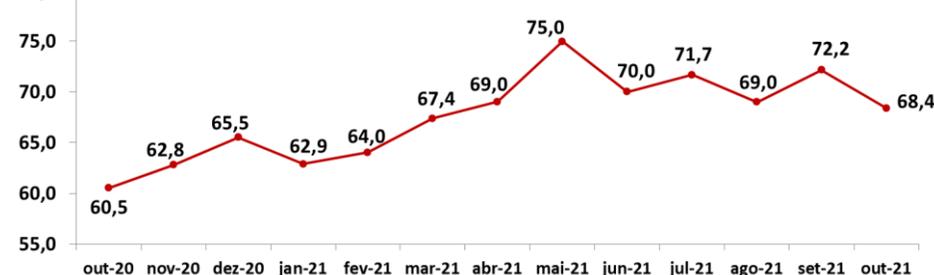
Com esta tendência, desce também o número de desempregados com subsidio de desemprego, os quais passam de 72% em Setembro para 68% em Outubro. Por outro lado, sobe o número de desempregados à procura de novo emprego (27,8% para 31,6%) e que não têm acesso a esta prestação social.

Em Outubro, eram mais de 100 mil pessoas que estão sem trabalho e não recebem qualquer subsídio de desemprego.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
 Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Outubro 2021

